

FEV 2025



PAGOS

PANORAMA ECONÔMICO PAGOS

Por Prof. Rogério Mori

**Educação Financeira e Inclusão:
O caminho para um mercado mais forte**

Por Paulo Portinho da CVM

Ficha Técnica

Título: **PANORAMA ECONÔMICO PAGOS - FEV 25**

Edição: **Fevereiro 2025**

Resumo: **A edição de fevereiro do Panorama Econômico Pagos traz uma análise aprofundada do cenário econômico brasileiro e global, destacando os desafios e oportunidades para o setor de fintechs e meios de pagamento. Entre os temas abordados, exploramos o impacto da inteligência artificial na transformação das fintechs, a regulamentação da portabilidade no Programa de Alimentação do Trabalhador e as tendências de inclusão financeira.**

Nesta edição, também apresentamos os destaques da participação da Pagos na AUTOCOM 2025, reforçando nosso compromisso com a inovação no setor. Além disso, abordamos as iniciativas sociais em andamento, incluindo o projeto Maratona 200x20, que fortalece o impacto coletivo por meio da solidariedade.

Os leitores ainda encontrarão insights sobre a evolução do comportamento do consumidor financeiro e o papel das fintechs na modernização do mercado. Com a palavra do presidente e análises de especialistas, esta edição reafirma a missão da Pagos de contribuir para um ecossistema financeiro mais seguro, inovador e acessível.

Equipe

Editor-Chefe: **Luiz Carlos Pereira**

Autores:

Painel: **Paulo Portinho**

Economia: **Rogério Mori**

Regulatório: **Ricardo Albregard**

Consumidor: **Carlos Benitez**

IA: **Arthur Marabin**

Equipe de Produção:

Revisão: **Luiz Carlos Pereira e Arthur Marabin**

Designer: **Flávio Gual**

Diagramação: **Flávio Gual**

Coordenação: **Arthur Marabin e Sandro Ari Pinto**

Apoio Editorial: **Ricardo Albregard e Gabriel Della**

Diretoria PAGOS:

Presidente: **Lincoln Rocha**

VP Emissores: **Valéria Carrete**

VP Tecnologia e Governança: **Luiz Carlos Pereira**

VP Financeiro: **Marcio Campos**

VP Marketing: **Sandro Ari Pinto**

VP Relações Institucionais: **Carlos Akira Sato**

VP Ações Sociais: **Daltro Salvador**

VP de Regulatórios e Compliance: **Pedrina Braga**

PAGOS - Associação de Gestão de Pagamentos Eletrônicos

Contato Comercial: 11 99597-9967

E-mail: contato@pagos.org.br

Site: www.pagos.org.br

© 2025 PAGOS. Todos os direitos reservados.

Palavra do presidente

Amigos associados,

Reforçando nosso compromisso no **PAGOS**, estamos aqui para:

- Representar e defender interesses das empresas e dos profissionais de meios de pagamentos e da sociedade;
- Formar e capacitar empresas e os profissionais de meios de pagamentos; Promover networking e parcerias relevantes ampliando nossa comunidade;
- Oferecer acesso a informações regulamentares, estatísticas e econômicas;
- Apoiar soluções inovadoras e sustentáveis;

Dar voz a todos, mantendo diálogo transparente junto à Sociedade Brasileira e Internacional a respeito das nossas contribuições à economia, famílias e empresas.

O mercado brasileiro e internacional está repleto de oportunidades e desafios. Em 2024, nosso PIB cresceu cerca de **3,5%**, atingindo **R\$2,89 trilhões**, demonstrando resiliência em meio às adversidades globais. No entanto, enfrentamos a inflação oficial do Brasil, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), de **4,83%**. Esse valor superou a meta estabelecida pelo governo, que era de 3% com uma margem de tolerância de 1,5%.

No cenário das fintechs, o Brasil se destaca como líder na América Latina. Atualmente, estimamos (de forma preliminar e base em observação) mais de **3.000 startups financeiras ou financeiras nativas digitais** operando no país. O Brasil liderou os investimentos em startups na América Latina, movimentando cerca de **US\$ 2,34 bilhões**. Esse valor representa aproximadamente 54% do total investido na região, que foi de **US\$ 4,27 bilhões**. O Brasil foi responsável por 391 rodadas de investimento, destacando-se como o mercado mais aquecido da América Latina.

Mesmo com o crescimento das fintechs e a digitalização acelerada, é essencial a preparação para o cenário desafiador que se aproxima em 2025. As projeções indicam que a economia global enfrenta instabilidades e o Brasil não estará imune a esses impactos. Especialistas sugerem que a taxa de crescimento desacelerará de forma rápida, exigindo adaptação e estratégia da nossa parte.

As fintechs precisam estar atentas às tendências globais e voltar-se à adoção de tecnologias emergentes como:

1. Blockchain e DREX
2. Inteligência artificial
3. Pagamentos instantâneos
4. Open Finance

Além disso, mudanças regulatórias estão no horizonte próximo, visando maior segurança e transparência no setor financeiro. A **PAGOS** está atuante em todas as Consultas Públicas do regulador em nosso mercado e em constante contato com setores do Governo e Associações: tudo isso para protagonizarmos as mudanças

e não ficarmos a reboque. Sabemos que temos nova etapa da reforma tributária que mexerá muito na dinâmica e no bolso das empresas. A evolução do **SELO PAGOS** (apresentado nesta publicação) já tem tido grande aceitação e estamos apresentando aos instituidores dos Arranjos de Pagamentos, que nos tem aberto agendas relevantes para apoiar um trabalho primoroso e focado em sustentar a ética e a segurança do nosso mercado.

Fazemos tudo isso com o trabalho voluntário e os recursos financeiros aportados pelos Associados e Mantenedores. Agradeço a **BMP**, o **Banco das Fintechs** e a **TNS Networks**, pelo fiel apoio na manutenção da Pagos e permitindo-nos desenvolver o Panorama Econômico. Gratidão ao nosso Professor Economista Rogério Mori, com sua sabedoria e humildade vem dedicando estudos ao nosso ecossistema e trazendo informação de altíssimo nível. Também agradeço o aporte intelectual de cada participante dos Comitês e o tempo dedicado tem sido um grande orgulho. São pessoas e empresas comprometidas com nosso mercado e com o Brasil. Agradeço aqui a todos os envolvidos, pois estão fazendo tudo de coração e com interesse genuinamente público. Estão marcando seus nomes no futuro do nosso mercado.

Precisamos estar além das incertezas. A única certeza é a mudança. Agora é momento exato para inovar, colaborar e fortalecer a posição no mercado. Acreditamos que, com união e criatividade, podemos transformar desafios em oportunidades reais. Teremos uma verdadeira **"Odisséia 2025"** e com a força de quem se desespera, precisamos ativar coragem e ambição para vencer 2025. Agora, mais do que nunca, é hora de colocar ideias em prática e escrever novos capítulos dessa boa história.

Conto com cada um de vocês nessa jornada rumo a um futuro próspero e cheio de realizações.

Um grande abraço,



Lincoln Rocha
Diretor Presidente

Educação Financeira e Inclusão: O caminho para um mercado mais forte

PAINEL PAGOS + CVM com Paulo Portinho, gerente de educação e instrução financeira da CVM

No último encontro da Reunião Mensal da PAGOS, em 29/janeiro último, Paulo Portinho, gerente de educação e instrução financeira da CVM, apresentou uma análise aprofundada sobre os desafios e avanços na inclusão e educação financeira no Brasil. Na sua palestra, Portinho destacou a evolução do mercado de capitais, a importância da regulação e o papel das fintechs na ampliação do acesso da população ao sistema financeiro.

A apresentação de Portinho foi seguida por um Painel de Debates com a participação de Lincoln Rocha, presidente da Pagos, e Pedrina Braga, vice-presidente de Regulatórios e Compliance.

Portinho iniciou apresentando a sua trajetória e o contexto histórico da educação financeira no país, destacando as dificuldades enfrentadas no início dos anos 2000 para promover o investimento na bolsa de valores. Ele ressaltou que, apesar das barreiras, houve um crescimento significativo no número de investidores, impulsionado principalmente por inovações tecnológicas, como o home broker e a digitalização dos serviços financeiros. “No começo dos anos 2000, falar de bolsa de valores era quase uma heresia para o brasileiro médio. Hoje, felizmente, vemos uma mudança expressiva nesse comportamento”, afirmou Portinho. Ele ainda destacou que, naquela época, as barreiras de entrada para o mercado de capitais eram muito maiores do que são hoje, tanto em termos de conhecimento quanto de acessibilidade a ferramentas adequadas.

Um dos pontos centrais da palestra foi o papel da CVM na proteção ao investidor e no estímulo à educação financeira. Portinho explicou que a autarquia tem um mandato legal para promover conhecimento sobre o mercado de capitais e que, ao longo dos anos, tem desenvolvido diversas iniciativas nesse sentido, incluindo parcerias com outras instituições, produção de conteúdos educativos e ferramentas como o “Contra-Golpe”, voltado para a identificação de golpes financeiros. “A educação financeira é a base para a democratização do mercado de capitais. Sem conhecimento, o investidor fica vulnerável a fraudes e promessas irreais de ganhos fáceis”, enfatizou. Além disso, Portinho mencionou a necessidade de conscientizar o público sobre os riscos do mercado e como reconhecer práticas suspeitas.



Paulo Portinho

Gestor do Setor de Educação e Inclusão Financeira na CVM.

Renomado professor, palestrante e escritor da área de Finanças, com 4 livros sobre o tema.

Já atuou na área de regulação e fiscalização das Companhias Abertas e no Instituto Nacional de Investidores.

Formado em Engenharia pela PUC-Rio, com mestrado em Administração pelo IAG-PUC-RJ, MBA em Regulação do Mercado de Capitais pelo IBMEC-RJ.”



O painel de debates que seguiu a palestra trouxe discussões sobre os desafios e oportunidades da inclusão financeira. Portinho destacou a necessidade de colaboração entre entidades públicas e privadas para evitar desperdício de recursos e sobreposição de iniciativas. Ele enfatizou que educação financeira não deve ser encarada como uma competição entre instituições, mas sim como um esforço coletivo para promover maior conhecimento e segurança no mercado financeiro. “Quando todos trabalham juntos, a informação chega de forma mais estruturada e confiável ao investidor”, ressaltou. Ele ainda citou exemplos internacionais de boas práticas, como programas coordenados por órgãos financeiros na Europa e nos Estados Unidos, onde entidades diversas atuam em conjunto para promover conhecimento e conscientização.

Um dos temas mais debatidos foi o impacto das fintechs na educação financeira. Os participantes refletiram sobre a responsabilidade dessas empresas em orientar seus usuários sobre investimentos e boas práticas financeiras. Além disso, foi discutida a crescente influência dos influenciadores digitais nesse cenário, e como a CVM busca monitorar e estabelecer diretrizes para garantir que as informações compartilhadas sejam de qualidade e confiáveis. “Hoje, um jovem de 20 anos pode tomar decisões financeiras baseadas em vídeos de 30 segundos. Precisamos garantir que essas informações tenham embasamento técnico”, alertou Portinho. Ele destacou também que a popularização das redes sociais traz desafios adicionais para a regulação e fiscalização do mercado financeiro, pois informações erradas ou mal-intencionadas podem se espalhar rapidamente.

Outro ponto relevante abordado foi a relação da população brasileira com apostas esportivas e cassinos online. Portinho destacou que muitos investidores iniciantes veem essas atividades como oportunidades de lucro rápido, sem compreender os riscos envolvidos. Ele explicou que a CVM tem se esforçado para criar materiais que ajudem a diferenciar as apostas dos investimentos legítimos e ressaltou a importância de construir argumentos sólidos para conscientizar o público sobre os perigos desse tipo de especulação. “O grande problema das apostas é que elas criam uma ilusão de controle sobre o risco, quando na verdade o sistema é projetado para favorecer a casa”, explicou. Além disso, ele abordou a questão do impacto psicológico das apostas, destacando como a gamificação pode criar uma falsa sensação de controle e previsibilidade sobre os resultados.

Portinho também abordou a necessidade de maior engajamento das instituições financeiras e educacionais no processo de formação de novos investidores. “A educação financeira precisa estar presente desde o ensino médio. Só assim

conseguiremos formar uma geração mais consciente e preparada para lidar com o dinheiro”, afirmou. Ele mencionou projetos que a CVM está desenvolvendo em parceria com o MEC para incluir educação financeira no currículo escolar de maneira estruturada e contínua.

A participação de Portinho na Reunião Mensal da PAGOS foi encerrada com reflexões sobre o futuro da educação financeira no Brasil. Portinho enfatizou a importância de criar experiências transformadoras para os investidores, propondo iniciativas que permitam às pessoas vivenciar na prática conceitos como poupança, investimento e acumulação de patrimônio. “Não basta ensinar conceitos teóricos. Precisamos proporcionar aos investidores experiências reais, onde possam aplicar e entender o funcionamento do mercado”, destacou. Ele sugeriu programas de simulação e iniciativas educacionais que aproximem os investidores da realidade do mercado financeiro, permitindo que experimentem diferentes estratégias e compreendam o impacto das suas decisões.

O evento se consolidou como um espaço de troca de conhecimentos e reflexões sobre o futuro da educação e inclusão financeira no Brasil, reforçando o compromisso da PAGOS em contribuir para um mercado mais acessível, seguro e eficiente para todos os investidores. Ao final, Portinho foi aplaudido bastante aplaudido, e conduziu sua participação com um apelo ao público: “A mudança começa por cada um de nós. Se quisermos um país mais próspero, precisamos disseminar o conhecimento e incentivar o planejamento financeiro desde cedo”.



Seja um Mantenedor

E FAÇA PARTE DESTA HISTÓRIA

11 99597-9967

Depoimento Reunião Mensal



Nilton Volpi, ex-vice presidente Amex e ex-conselheiro da Caixa Cartões: “Fiquei curioso em conhecer a PAGOS e achei surpreendente e espetacular a quantidade de trabalho que vocês estão fazendo! Na regulamentação, na educação e na multiplicação do conhecimento... e nessa harmonia que vocês estão realizando com os associados. Eu fui presidente da ABECS [...] e fico até um pouco envergonhado, acho que fiz muito menos do que isso.”

Panorama Econômico

A economia global mantém um ritmo moderado de crescimento, mas a inflação continua acima das metas de diversos bancos centrais.

GEOPOLÍTICO - EVENTOS

jan	EUA	20/jan	Posse de Trumpo
fev	Brasil	03/fev	Eleições na Câmara e no Senado
mar	China	Início do mês	Congresso de Metas e Anúncio Fiscal
abr	Brasil	15/abr	Envio do PLDO 2026
	China	Fim do mês	Politburo
jun	México	01/jun	Eleições Extraordinárias no Judiciário
jul	China	Fim do mês	Politburo
ago	Brasil	31/ago	Governo envia Orçamento 2026
	EUA/Global	Sem data	Simpósio de Jackson Hole
out	EUA/Global	13-18/out	Encontro Anual do FMI
nov	Chile	16/nov	Eleições Gerais (1o turno; 2o turno em 14-dez)
	Argentina	26/nov	Eleições de Meio de Mandato (1/3 do Senado e metade da Câmara)

Rogério Mori

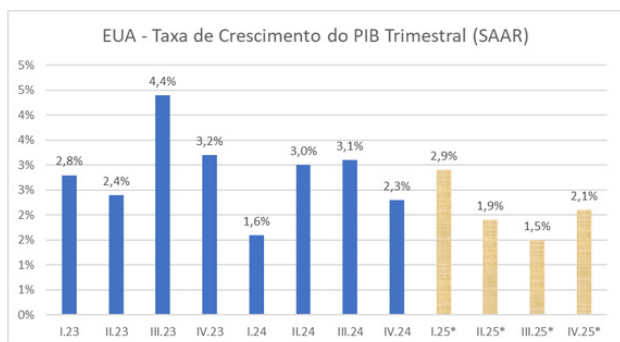


Professor de Carreira de Economia da Escola de Economia de São Paulo da FGV (FGV EESP).

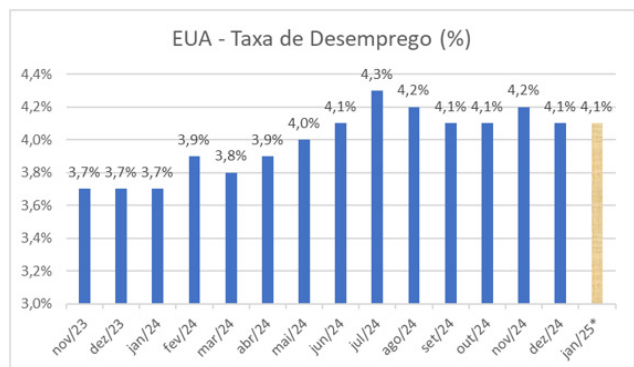
Coordenador de Programas de MBA da FGV.

Economista do Grupo Davos.

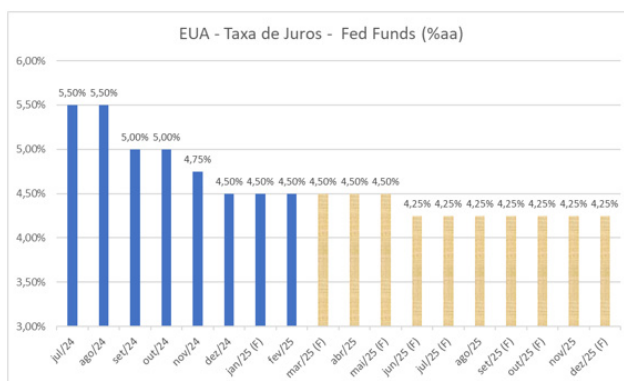
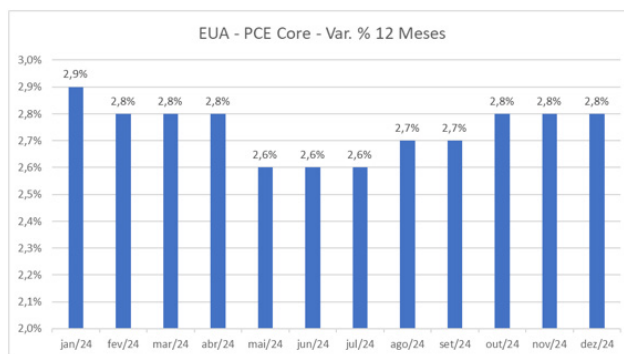
Nos **Estados Unidos**, a atividade econômica segue forte, mesmo com um cenário de aperto monetário.



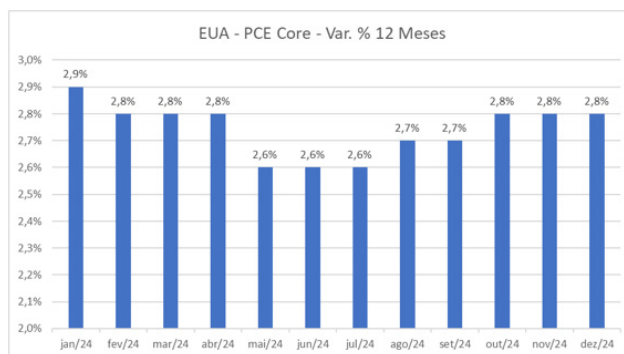
O mercado de trabalho continua aquecido, com taxa de desemprego baixa, o que contribui para a manutenção da inflação acima do desejado pelo Federal Reserve (Fed).



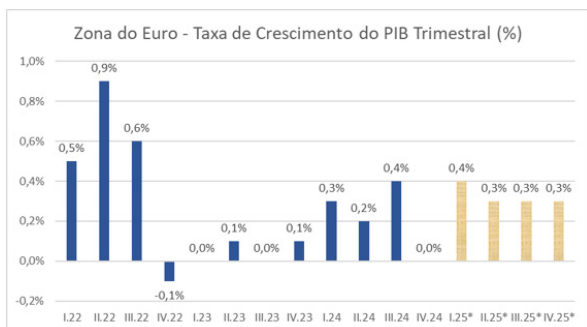
O banco central americano optou por manter os juros estáveis, indicando que só reduzirá as taxas caso haja uma convergência clara da inflação para 2%.



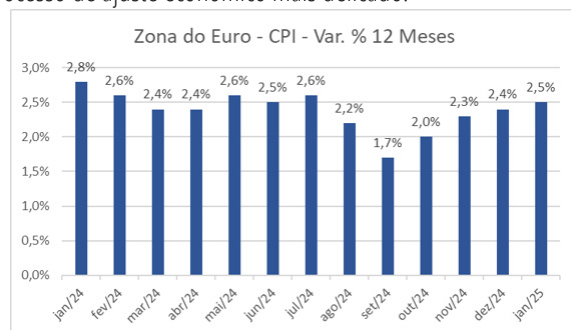
Além disso, as novas diretrizes da política econômica de Trump adicionam riscos inflacionários, dificultando a previsão de movimentos futuros da autoridade monetária.



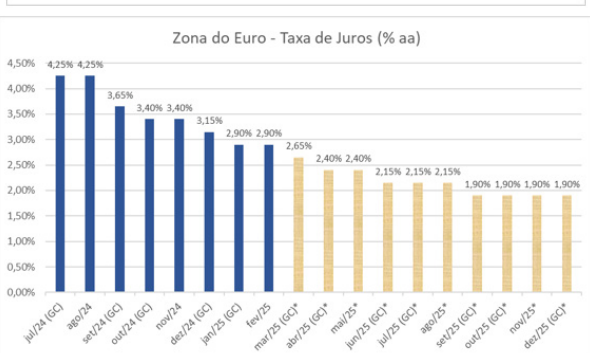
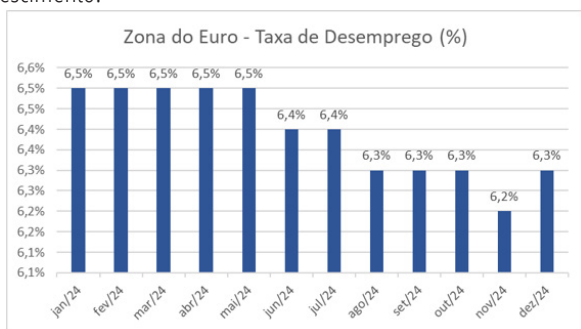
Na **Zona do Euro**, por sua vez, o cenário é de desaceleração econômica. As principais economias da região, como Alemanha e França, registraram retração no PIB no último trimestre de 2024.



Apesar disso, a inflação ainda permanece acima da meta de 2% estabelecida pelo Banco Central Europeu (BCE), o que torna o processo de ajuste econômico mais delicado.

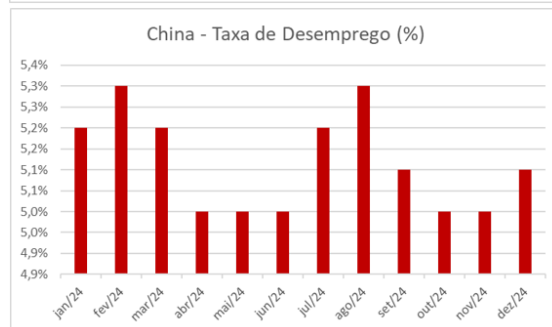
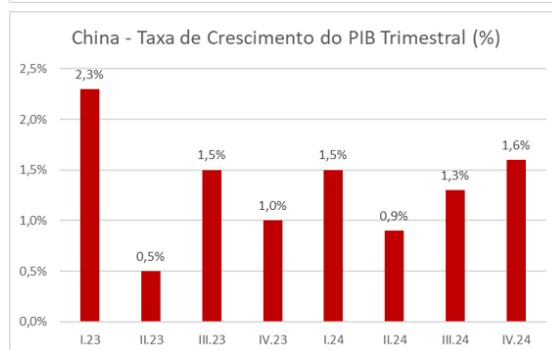


Em resposta ao desaquecimento da atividade econômica, o BCE já iniciou um ciclo de cortes na taxa de juros, com expectativa de novas reduções ao longo do ano. A previsão é de que os juros na região fiquem abaixo de 2% em 2025, em uma tentativa de estimular o crescimento.



Na **China**, o modelo de crescimento baseado em manufatura e exportações enfrenta desafios cada vez maiores, em parte devido às tensões comerciais globais. O governo chinês tem adotado medidas de estímulo fiscal, focadas em infraestrutura e bens de consumo, para tentar impulsionar a economia. No entanto, os desafios estruturais e a desaceleração global tornam difícil a

manutenção de um crescimento de 5% para este ano. Um novo pacote de estímulos deve ser anunciado em março, durante o Congresso Nacional do Povo, com expectativas de novas medidas para impulsionar o crescimento interno.



Na **América Latina**, a conjuntura econômica apresenta um quadro diversificado entre os diferentes países.

AMÉRICA LATINA - PROJEÇÕES ECONÔMICAS

ARGENTINA	2023	2024	2025
PIB (Var. %)	-1,6%	-2,6%	4,5%
Taxa de Câmbio - ARS/USD (fim de período)	809	1.032	1.220
Taxa de Juros - %aa (fim de período)	100%	32%	25%
Inflação - IPC (%)	211,4%	117,8%	25,0%

CHILE	2023	2024	2025
PIB (Var. %)	0,2%	2,2%	2,0%
Taxa de Câmbio - CLP/USD (fim de período)	879	996	950
Taxa de Juros - %aa (fim de período)	8,25%	5,00%	5,00%
Inflação - IPC (%)	3,9%	4,5%	4,0%

COLÔMBIA	2023	2024	2025
PIB (Var. %)	0,6%	2,0%	2,1%
Taxa de Câmbio - COP/USD (fim de período)	3.855	4.400	4.500
Taxa de Juros - %aa (fim de período)	13,00%	9,50%	8,00%
Inflação - IPC (%)	9,3%	5,2%	4,1%

MÉXICO	2023	2024	2025
PIB (Var. %)	3,2%	1,7%	1,6%
Taxa de Câmbio - MXN/USD (fim de período)	16,97	20,80	21,00
Taxa de Juros - %aa (fim de período)	11,25%	10,00%	8,50%
Inflação - IPC (%)	4,7%	4,2%	3,9%

Fontes: Banrep, Banxico, BCRA, BCCh, Indec, INE e INEGI.

No **Chile**, a recuperação do setor de mineração pode impactar positivamente outros setores da economia, mas a inflação segue acima da meta pelo quinto ano consecutivo. O desafio fiscal persiste, com a arrecadação sendo um fator-chave para a consolidação das contas públicas. Além disso, as eleições presidenciais de 2025 adicionam um elemento de incerteza ao cenário.

Na **Colômbia**, a inflação deve permanecer acima da meta ao longo do ano, enquanto a recuperação econômica segue um ritmo moderado, ainda abaixo do potencial do país. As contas públicas continuam frágeis, com debates sobre reformas econômicas em andamento. Já no **México**, as potenciais restrições ao comércio com os Estados Unidos representam um risco para o crescimento. O governo deve adotar um ajuste fiscal baseado na redução de gastos administrativos, enquanto o Banco Central do México (Banxico) enfrenta dificuldades para reduzir a taxa de juros, dada a

persistência da inflação.

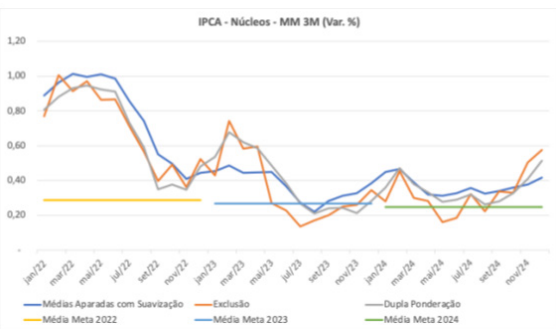
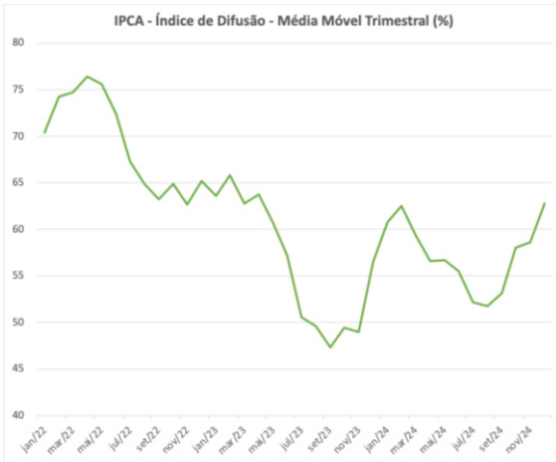
A **Argentina**, por sua vez, apresenta um cenário mais favorável em 2025. Após um período de recessão, o país deve crescer mais de 4% no ano. A âncora cambial tem ajudado a reduzir a inflação, mas a valorização real do peso argentino levanta preocupações sobre a competitividade da economia a médio prazo. O maior risco no cenário argentino é a possível perda de apoio ao governo de Javier Milei, o que pode influenciar as eleições de meio de mandato e impactar a estabilidade política e econômica.

A **economia brasileira** continua mostrando resiliência, apesar de sinais de desaceleração em alguns setores. O crescimento em torno de 3,5% registrado em 2024 foi impulsionado pelo mercado de trabalho aquecido e pelo consumo interno.

PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO VAREJISTA - NOV/24

Atividades de Divulgação	Mês/Mês anterior (1)			Mensal (2)			Acumulado no ano (3)			Últimos 12 meses (4)		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	Até SET	Até OUT	Até NOV
Volume de vendas do comércio varejista (5)	0,6	0,4	-0,4	2,3	6,7	4,7	4,8	5,0	5,0	3,9	4,4	4,6
1. Combustíveis e lubrificantes	2,3	1,2	1,5	-1,5	2,0	1,7	-2,4	-2,0	-1,6	-2,8	-1,8	-1,5
2. Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios bebidas e fumo	0,4	0,3	-0,1	0,7	5,6	5,4	5,2	5,2	5,2	4,9	5,2	5,2
2.1. Hipermercados e supermercados	0,5	0,1	-0,1	1,3	6,1	6,2	5,8	5,8	5,8	5,4	5,7	5,8
3. Tecidos, vestuário e calçados	-0,6	1,8	1,4	3,5	7,9	8,0	1,5	2,1	2,7	1,3	2,3	2,4
4. Móveis e eletrodomésticos	-3,7	7,8	-2,8	-0,2	9,9	0,0	3,3	3,9	3,5	2,8	3,6	2,9
4.1. Móveis	-	-	-	3,7	9,8	6,5	5,6	6,0	6,1	3,6	4,8	5,1
4.2. Eletrodomésticos	-	-	-	-1,6	9,6	-1,9	2,7	3,4	2,7	3,0	3,5	2,4
5. Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	1,6	-1,6	-2,2	16,2	16,1	10,2	14,7	14,9	14,4	12,7	13,4	13,5
6. Livros, jornais, revistas e papelaria	-1,0	0,3	-1,5	-10,5	-9,3	-10,6	-7,7	-7,8	-8,0	-7,3	-7,6	-8,1
7. Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-1,6	2,9	3,5	-4,9	6,3	-4,4	1,2	1,7	1,0	2,0	3,1	0,8
8. Outros artigos de uso pessoal e doméstico	3,6	-0,4	-1,0	5,8	7,3	3,4	7,1	7,1	6,7	2,1	3,5	4,5
Volume de vendas do comércio varejista ampliado (6)	1,0	0,8	-1,8	2,2	7,8	2,1	4,3	4,6	4,4	3,7	4,2	4,0
9. Veículos, motocicletas, partes e peças	1,1	8,0	-7,6	8,3	20,7	4,5	12,1	13,0	12,2	12,0	12,9	11,8
10. Material de construção	0,9	0,5	-1,4	9,4	12,2	3,2	4,2	5,0	4,8	3,6	4,1	4,3
11. Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-	-	-	-9,1	-5,3	-11,7	-6,7	-6,5	-7,0	-3,7	-4,7	-6,3

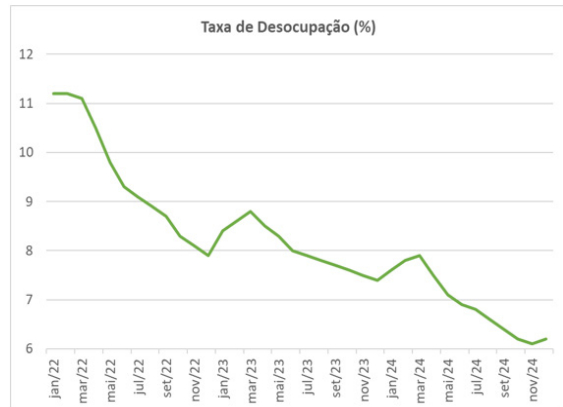
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Conjunturais em Empresas
 (1) Base: mês imediatamente anterior - série com ajuste sazonal
 (2) Base: igual mês do ano anterior
 (3) Base: igual período do ano anterior
 (4) Base: últimos 12 meses anteriores
 (5) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8.
 (6) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10



Produção Industrial Brasileira - PIM-PF (Dez/24)

	Mês Imediatamente Anterior	Mesmo Mês Ano Anterior	Acumulado no Ano	Acumulado em 12 Meses
Indústria Geral	-0,3	1,6	3,1	3,1
Bens de Capital	-1,1	13,7	9,1	9,1
Bens Intermediários	0,6	1,5	2,5	2,5
Bens de Consumo	-2,2	-0,3	3,5	3,5
Bens de Consumo Durável	-1,6	9,8	10,6	10,6
Bens de Consumo Semi e Não Durável	-1,8	-1,8	2,4	2,4

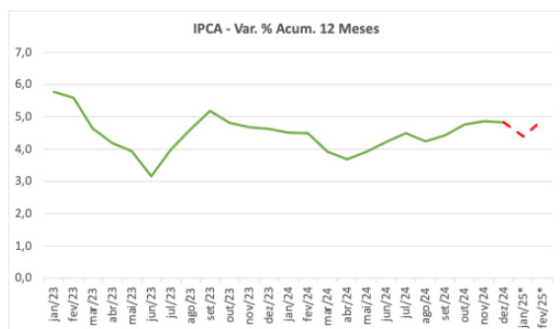
Fonte: IBGE



No entanto, a alta da cotação do dólar no final de 2024 refletiu uma forte saída de recursos do país, gerando volatilidade no câmbio.

A inflação apresentou um alívio em janeiro devido à redução das tarifas de energia elétrica, mas a tendência geral ainda é de alta nos próximos meses. A composição dos índices inflacionários preocupa,

o que pode levar o Comitê de Política Monetária (Copom) a continuar elevando os juros para conter a pressão sobre os preços.



No setor externo, dezembro registrou uma saída expressiva de recursos, totalizando US\$ 12,6 bilhões em investimentos em carteira. Essa saída contribuiu para a alta do dólar, mas o início de 2025 trouxe um alívio temporário com a redução desse fluxo negativo.

BALANÇO DE PAGAMENTOS

Discriminação	2023		2024*	
	Dez	Ano	Dez	Ano
I. Transações correntes	-5.587	-24.516	-9.033	-55.966
Balança comercial (bens)	8.582	92.275	4.289	66.218
Exportações ^{1/}	28.946	343.819	25.117	339.847
Importações ^{2/}	20.365	251.544	20.828	273.629
Serviços	-3.585	-39.862	-4.562	-49.707
Renda primária	-10.608	-79.488	-9.144	-75.403
Renda secundária	24	2.558	384	2.925
II. Conta capital	-1.339	-11.366	-1.253	-16.270
III. Conta financeira^{3/}	4.523	34.503	12.183	80.916
IED (líq.)	-2.751	37.294	-358	46.751
Investimento em Carteira (líq.)	-2.077	9.271	-7.942	588
Derivativos (líq.)	2.228	7.994	-2.376	-2.176
Outros Investimentos (líq.)	8.183	1.316	-7.460	9.361
Ativos em Reserva	-1.060	-21.372	30.319	26.392
IV. Erros e Omissões	2.403	1.379	-1.897	-8.680

No âmbito fiscal, o governo central conseguiu fechar 2024 dentro da meta de resultado primário, mas as perspectivas para 2025 não são positivas. O crescimento da arrecadação ajudou a equilibrar as contas no ano anterior, mas a antecipação de despesas para 2024 pode agravar o quadro fiscal neste ano.

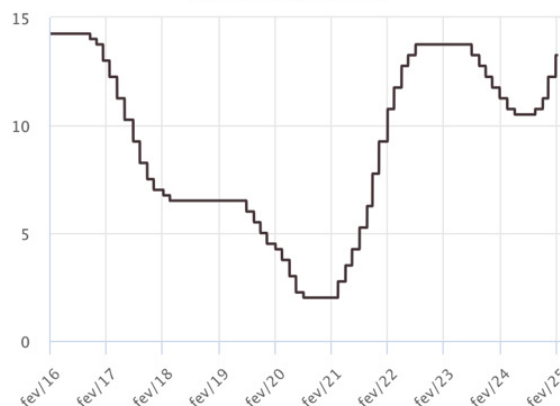
Resultado Primário do Setor Público

	2022		2023		2024	
	Ano	% do PIB	Ano	% do PIB	Ano	% do PIB
	R\$ Milhões		R\$ Milhões		R\$ Milhões	
Governo Central	54.947	0,55	-264.533	-2,42	-45.364	-0,38
Governo Federal	316.687	3,14	42.139	0,39	253.243	2,14
INSS	-261.267	-2,59	-306.206	-2,80	-297.389	-2,52
Banco Central	-473	0,00	-465	0,00	-1.218	-0,01
Governos Regionais	64.924	0,64	17.678	0,16	5.885	0,05
Governos Estaduais	39.029	0,39	27.496	0,25	28.507	0,24
Governos Municipais	25.895	0,26	-9.818	-0,09	-22.623	-0,19
Empresas Estatais	6.123	0,06	-2.269	-0,02	-8.073	-0,07
Federais	4.754	0,05	-656	-0,01	-6.734	-0,06
Estaduais	1.428	0,01	-1.300	-0,01	-1.300	-0,01
Municipais	-58	0,00	-313	0,00	-39	0,00
Consolidado Setor Público	125.994	1,25	-249.124	-2,28	-47.553	-0,40

A política monetária segue restritiva, com o Banco Central elevando os juros diante do cenário de inflação persistente e desequilíbrios fiscais. O Copom já sinalizou que deve aumentar a taxa Selic em 1 ponto percentual na próxima reunião, com a possibilidade de novas altas. O ciclo de aperto monetário deve levar a taxa de juros para 15,5% ao ano, tornando o crédito mais caro e impactando o consumo e os investimentos.

Meta para a taxa Selic

% a.a., dados diários



Dado esse cenário, a economia brasileira deverá crescer a um ritmo menor em 2025, refletindo um impulso fiscal menor e juros mais elevados. As projeções apontam para um crescimento pouco acima de 2% neste ano.

Produção Industrial Brasileira - PIM-PF (Dez/24)

	Mês	Mesmo Mês	Acumulado	Acumulado
	Imediatamente Anterior	Ano Anterior	no Ano	em 12 Meses
Indústria Geral	-0,3	1,6	3,1	3,1
Bens de Capital	-1,1	13,7	9,1	9,1
Bens Intermediários	0,6	1,5	2,5	2,5
Bens de Consumo	-2,2	-0,3	3,5	3,5
<i>Bens de Consumo Durável</i>	-1,6	9,8	10,6	10,6
<i>Bens de Consumo Semi e Não Durável</i>	-1,8	-1,8	2,4	2,4

Fonte: IBGE

Depoimento Reunião Mensal



Patrícia Quadros, head comercial da Equifax: “Quando a gente começou a gente não tinha esse apoio tão aberto, essa colaboração... Na verdade nós tínhamos uma competição e não éramos tão próximos dos nossos parceiros. Então quando eu venho à PAGOS e encontro todos os players de mercado, e também os prestadores de serviço [...] eu fico muito encantada!”

Aluguel de terminais da TNS, você foca no crescimento, nós cuidamos da tecnologia.

A base sólida que seu negócio precisa para crescer.

Nossa solução de aluguel de terminais é moderna, confiável e vem acompanhada de conectividade, gestão de dados e logística integradas, permitindo que você foque no que realmente importa: o crescimento do seu negócio.

Gestão de Dados

Controle total com a plataforma TNSManagerPro.

Gestão de Hardware

Monitoramento e administração de dispositivos via MDM.

Logística Nacional

Equipamentos entregues em qualquer ponto de venda no Brasil.

Conectividade Móvel

Planos de 20MB a 100GB com todas as operadoras em uma única fatura.



Conheça
nosso hub
de soluções



tnsi.com.br



O Programa de alimentação do trabalhador e os riscos da regulamentação da portabilidade

O Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT) foi instituído pela Lei nº 6.321, de 14 de abril de 1976 e busca atender prioritariamente os trabalhadores de baixa renda.

Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego¹, o PAT conta, atualmente, com cerca de 469.161 empresas beneficiárias, 18.701 fornecedoras de alimentação coletiva e 35.447 nutricionistas cadastrados, alcançando cerca de 23 milhões de trabalhadores beneficiados, dos quais aproximadamente 86% recebem até 5 salários-mínimos. Em 11 de outubro de 2024 foi publicada a Portaria MTE nº 1.707/24 com o objetivo de eliminar práticas irregulares, como o “rebate”, que envolve o uso de descontos ou outros benefícios não relacionados à saúde e segurança alimentar dos trabalhadores.

A empresa beneficiária do Programa de Alimentação ao Trabalhador (PAT) é isenta de encargos sociais (contribuição para o Fundo de Garantia sobre o Tempo de Serviço (FGTS) e contribuição previdenciária). Além disso, o empregador optante pela tributação com base no lucro real pode deduzir parte das despesas com o PAT do imposto sobre a renda.

O PAT tem como objetivo a melhoria das condições nutricionais dos trabalhadores visando à promoção da saúde e prevenção de doenças por meio da concessão de incentivos fiscais².

A Lei nº 14.442/2022, que dispõe sobre o auxílio-alimentação ao empregado, alterou a Lei nº 6.321/1976 e a CLT, vedando deságio e desconto sobre o valor contratado, prazos de repasse ou pagamentos que descaracterizem a natureza pré-paga desse valor e a exigência de outras verbas e benefícios não vinculados diretamente à promoção de saúde e segurança alimentar do empregado. Além disso, dispõe a Lei nº 14.442/2022 que os serviços de pagamentos de alimentação devem observar: (i) a operacionalização por arranjo de pagamento fechado ou aberto, devendo os sistemas de arranjo fechado permitir entre si e com os arranjos abertos a interoperabilidade com o compartilhamento da rede credenciada de estabelecimentos comerciais; e (ii) a portabilidade gratuita do serviço, mediante solicitação expressa do trabalhador. Porém, as condições de operacionalização da portabilidade não foram estabelecidas pelo Ministério do Trabalho e Emprego, conforme o Decreto Nº 10.854/2021, Art. 182, §10.

A lei nº Lei Nº 14.442, de 2 de setembro de 2022 impõe

Ricardo Albregard



Advogado e administrador de empresas, formado pela Universidade Mackenzie, com especialização em Direito Empresarial pela Universidade Mackenzie e com MBA em Políticas Públicas e Gestão Governamental pela Escola Paulista de Direito - EPD. Certificado internacionalmente pela IMA (Incentive Marketing Association) como profissional de marketing de incentivo. Sócio da Bichara & Albregard Sociedade de Advogados e da Rei Albregard Relações Institucionais, tem experiência de 40 anos na área jurídica e de 20 anos na área de relações institucionais. Diretor do Comitê de Cartões Benefícios e Premiações da Pagos – Associação de Gestão de Pagamentos Eletrônicos, diretor da Diretoria Setorial Ampro – Associação de Marketing Promocional - Marketing de Incentivo, diretor do Grupo de Trabalho de Live Marketing do Observatório da Frente Parlamentar de Serviços e coordenador da subcomissão propositiva do Comitê RH de Apoio Legislativo da Associação Brasileira de Recursos Humanos (Corhale/Abrh), presidente da Agev – Associação de Gestão de Despesas de Veículos desde março de 2014, conselheiro do Congresso Internacional Frotas & Fretes Verdes, vice-presidente jurídico e administrativo financeiro da Associação das Administradoras de Meios de Pagamento Eletrônico de Frete - Ampef e diretor da Associação de Gestão de Segurança e Saúde do Trabalho - Agsso.

penalidades às empresas participantes do PAT que descumprirem suas regras, que vão de multa de R\$ 5 mil a R\$ 50 mil, ao cancelamento da inscrição no PAT e à perda de benefícios fiscais.

O Decreto nº 11.678/2023 alterou o Decreto nº 10.854/2021, que regulamenta disposições relativas à legislação trabalhista e dentre elas o Programa de Alimentação ao trabalhador. Esse decreto trouxe algumas diretrizes sobre a portabilidade e a interoperabilidade dos serviços de pagamento no âmbito do PAT, entretanto, não abrange todos os requisitos necessários à sua completa implementação. A efetivação dessas funcionalidades depende da definição de diretrizes pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), que ainda não foram estabelecidas³, como também do Ministério do Trabalho e Emprego.

Desde então, a regulamentação da portabilidade e da interoperabilidade vem sendo discutida mais amplamente no âmbito governamental e das entidades dos setores que são parte do Programa de Alimentação do Trabalhador.

Recentemente o ministro da Fazenda, Fernando Haddad defendeu a regulamentação da portabilidade e interoperabilidade, o que, segundo seu entendimento,

resultaria na queda das taxas de intermediação de cartões de refeição e de alimentação convênio e conseqüentemente na redução dos preços dos alimentos ofertados ao consumidor. A proposta de regulamentação foi apresentada por Haddad em resposta à demanda do presidente Luiz Inácio Lula da Silva para medidas que reduzam os preços dos alimentos. Segundo Haddad, o assunto deveria ser regulamentado pelo Banco Central do Brasil⁴.

Mas o Banco Central do Brasil considera que essa responsabilidade seria do Ministério do Trabalho e Emprego, pois os vales refeição e alimentação não geram risco sistêmico ao Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB)⁵.

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) reconhece a necessidade de regulamentação adicional para implementação da portabilidade e interoperabilidade e aguarda que o Conselho Monetário Nacional estabeleça diretrizes nesse sentido⁶. Contudo, o MTE já se manifestou-se pelo adiamento da portabilidade, tendo em conta os seus reflexos adversos.

As entidades que representam os setores ligados ao PAT se manifestaram publicamente sobre o posicionamento do ministro Haddad, o que pode contribuir para o entendimento e desdobramento do assunto de forma democrática.

A Associação Brasileira de Benefícios ao Trabalhador (ABBT) expressa preocupação com a proposta de portabilidade, alertando que isso pode elevar custos e complicar a fiscalização das transações. A entidade enfatiza a importância do PAT para a segurança alimentar de milhões de brasileiros e teme que mudanças possam desvirtuar o propósito original do programa⁷.

A Pagos – Associação de Gestão de Pagamentos Eletrônicos afirma que a regulamentação da portabilidade trará mais custos aos ofertantes de cartões benefícios, com fortes possibilidades de alijar as fintechs menores e novos entrantes do mercado. De acordo com a Pagos, a portabilidade com escolha individual de cada trabalhador é operacionalmente inviável. A regulamentação proporcionará maior complexidade operacional às áreas de recursos humanos e conseqüentemente maior custo às empresas contratantes, que passarão a administrar várias operadoras com diferentes regras de negócios. Para a Pagos, abrir o leque de escolhas dos empregados e servidores públicos para qualquer provedor implicaria em uma variedade e uma complexidade simplesmente impossível de se gerir: os contratantes teriam

que abrir negociações e ter controles, interfaces, conciliações e interlocuções distintos com cada empresa de benefícios. Um cenário impensável. Na opinião de Linconl Rocha, presidente da Pagos, a tecnologia já permitiu essa modalidade flex que conquistou o público, quebrando um pouco os arranjos mais fechados. Mas a portabilidade exigiria muito também das fintechs, o que acabaria fechando o mercado novamente para as grandes empresas que tem mais recursos⁸.

A ABRH – Associação Brasileira de Recursos Humanos, por seu Comitê RH de Apoio Legislativo (CORHALE), avalia que a portabilidade, da forma como vem sendo conduzida, traria várias implicações. A principal, entre tantas conseqüências, é o desincentivo à adoção do PAT por parte dos empregadores, com potencial prejuízo aos trabalhadores. Além disso, a perda de gestão sobre o contrato e o fornecedor dos cartões também faz com que o empregador tenha dificuldade de exigir, em prol do trabalhador, a devida qualidade nutricional e sanitária dos estabelecimentos credenciados⁹. No dizer de Roberto Baungartner, membro do CORHALE/ABRH, a portabilidade criará “dificuldades praticamente insolúveis de gestão, provocará aumento nos custos, que serão repassados aos empregadores e estabelecimentos (restaurantes e supermercados), e os empregadores serão responsabilizados caso ocorram problemas no atendimento dos empregados”¹⁰. Afirma Baungartner, que a interoperabilidade nas maquininhas dispensaria a portabilidade, na opinião do advogado da ABRH, porque permitiria que o cartão fosse aceito em qualquer estabelecimento, desde que tenha a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) voltado para alimentação¹¹.

A Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS) apoia a regulamentação e oferece uma alternativa na operação do PAT, por meio do pagamento dos benefícios diretamente em uma conta-salário vinculada à Caixa Econômica Federal. A entidade acredita que essa medida poderia reduzir custos e corrigir distorções do sistema atual¹².

A Zetta, que representa empresas de tecnologia no setor financeiro, como iFood e Nubank, defende que a regulamentação da portabilidade e interoperabilidade aumentaria a competitividade do mercado de vales refeição e alimentação, potencialmente reduzindo os custos para restaurantes e supermercados, o que poderia refletir em preços mais baixos para os consumidores¹³.

Em resumo, enquanto o governo federal e algumas entidades

veem a regulamentação da portabilidade e interoperabilidade no PAT como uma oportunidade para aumentar a concorrência e reduzir custos, outras partes envolvidas expressam preocupações sobre possíveis impactos negativos e defendem cautela na implementação dessas mudanças.

Diante do cenário apresentado, entendo que o governo deveria priorizar a regulamentação da interoperabilidade, o que pode possibilitar a redução dos custos dos alimentos, pois a utilização dos instrumentos de pagamento em redes abertas ampliará substancialmente a sua aceitação, beneficiando os trabalhadores, estabelecimentos, o consumidor de alimentos e o segmento de meios de pagamento como um todo.

Contudo, a regulamentação da portabilidade seria temerária e traria insegurança ao mercado como um todo, sobretudo às áreas de recursos humanos das empresas, que após um processo de compliance e concorrência para escolha da empresa facilitadora do sistema de refeição e/ou alimentação convênio, passará a aceitar tantas facilitadoras quantas optarem seus empregados, aumentando os riscos de inadimplência e criando uma complexidade operacional com aumento de custos para o contratante dos serviços.

De outro lado, importante observar que esses produtos são amplamente licitados por órgãos e empresas públicas, as quais devem seguir as regras previstas na legislação de licitações públicas para a contratação, mas em seguida à contratação, os servidores públicos poderão propor a substituição da empresa facilitadora e todos os cuidados com a apresentação de certidões comprobatórias da idoneidade da empresa, comprovação da saúde financeira e aptidão para prestar os serviços estariam comprometidas. Introduzir a portabilidade na esfera pública sem os devidos critérios pode

ferir o princípio constitucional da isonomia e a própria lei de licitações, tornando a portabilidade inconstitucional e ilegal.

Por fim, a portabilidade, ao invés de permitir a entrada e manutenção de fintechs menores no mercado, acabará provocando um efeito inverso, pois o aumento de custos para essas empresas pode provocar a quebra de muitas fintechs e impedir a entrada de outras.

1. <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/servicos/empregador/programa-de-alimentacao-do-trabalhador-pat>
2. <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2024/Outubro/ministerio-do-trabalho-e-emprego-atualiza-regras-do-programa-de-alimentacao-do-trabalhador-pat>
3. <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2023/outubro/portabilidade-e-interoperabilidade-no-pat-ainda-dependem-de-regulamentacao-especifica>
4. https://www.portaltela.com/economia/brasil/2025/01/31/governo-propoe-regulamentacao-dos-vales-refeicao-e-alimentacao-em-meio-a-criticas-do-setor?utm_source=chatgpt.com
5. https://jornaldebrasil.com.br/noticias/economia/bc-rejeita-ideia-de-haddad-de-regular-mercado-de-vale-refeicao/?utm_source=chatgpt.com
6. De acordo com a ABRAS – Associação Brasileira das Empresas de Benefícios ao Trabalhador (ABBT)
7. https://www.portaltela.com/economia/brasil/2025/01/31/governo-propoe-regulamentacao-dos-vales-refeicao-e-alimentacao-em-meio-a-criticas-do-setor?utm_source=chatgpt.com
8. <https://www.infomoney.com.br/minhas-financas/vale-refeicao-vale-alimentacao-portabilidade-rh-divide-opinioes/>
9. <https://abrbsp.org.br/noticias/trabalhadores-podem-ser-impactados-com-a-portabilidade-de-cartoes-refeicao-e-alimentacao/>
10. <https://valorinveste.globo.com/objetivo/organize-as-contas/noticia/2023/08/11/portabilidade-do-vale-refeicao-entenda-o-que-deve-mudar-e-como-afeta-o-trabalhador.ghtml>
11. <https://www.infomoney.com.br/minhas-financas/vale-refeicao-vale-alimentacao-portabilidade-rh-divide-opinioes/>
12. https://jornaldebrasil.com.br/noticias/economia/bc-rejeita-ideia-de-haddad-de-regular-mercado-de-vale-refeicao/?utm_source=chatgpt.com
13. https://www.poder360.com.br/poder-economia/regulamentacao-no-pat-abre-espaco-para-baratear-alimentos-diz-zetta/?utm_source=chatgpt.com

JUNTE-SE À PAGOS!

Venha ser parte dessa transformação! Associe-se agora!



Ações Sociais: impacto coletivo e solidariedade

O Comitê de Ações Sociais da Pagos segue firme na missão de transformar vidas por meio da solidariedade. Um dos destaques dessa iniciativa é o **Projeto Maratona 200x20**, que tem mobilizado doadores para arrecadação de cestas básicas.

Graças ao esforço coletivo, a performance na captação de recursos melhorou significativamente, refletindo o compromisso de cada participante em fazer a diferença.

Em 2025, queremos ampliar ainda mais nosso impacto! E para isso, contamos com você: **a cada doação recebida, a Pagos duplicará o valor do donativo**, potencializando o alcance das contribuições.

Com apenas **R\$ 40**, você pode ajudar a mudar realidades. Participe desse movimento de transformação e solidariedade!



Doe R\$40 e faça a sua parte!



PIX CNPJ - 14.403.014/0001-60
PAGOS - Associação de Gestão de Pagamentos Eletrônicos

Aceitamos doações de agasalhos e alimentos não perecíveis.



Doe R\$80 e faça a sua parte!



PIX CNPJ - 14.403.014/0001-60
PAGOS - Associação de Gestão de Pagamentos Eletrônicos

Aceitamos doações de agasalhos e alimentos não perecíveis.



Doe R\$120 e faça a sua parte!



PIX CNPJ - 14.403.014/0001-60
PAGOS - Associação de Gestão de Pagamentos Eletrônicos

Aceitamos doações de agasalhos e alimentos não perecíveis.

O início da mudança. O novo comportamento do consumidor financeiro

Muitas empresas falam em colocar o cliente no centro, mas este movimento não é uma questão tão simples. As empresas desenvolvem jornadas de atendimento omnichannel, mas no final quem decide o caminho será sempre o cliente. Este movimento passa muito mais por uma mudança cultural que haverá nas próximas gerações de consumidores do que simplesmente uma nova tecnologia ou modelo de negócio.

No setor financeiro, essa promessa é um discurso genérico – bonito no papel, mas limitado na prática. Qualquer operação financeira com o seu crescimento e com ferramentas disponíveis no dia de hoje conseguem chegar até um determinado nível, à partir daí a mudança se dará pela entrada de novos consumidores preparados para o uso destas ferramentas e com a massificação da informação, mas isto leva bastante tempo, só não é possível prever o quanto.

O comportamento do consumidor no setor financeiro vem mudando nos últimos anos: empresas e indivíduos têm mais de uma(1) conta bancária. Este movimento se dá na necessidade em ouvir novas perspectivas e ofertas. Se antes ele aceitava as condições preparadas pela única conta, hoje ele tem opções. Ele busca soluções que se encaixem em sua rotina, que eliminem fricções e que respeitem suas necessidades. Isso significa que a relação de poder começou a mudar, o difícil é ter a previsibilidade da velocidade desta mudança, a parte importante é que instituições financeiras, empresas de tecnologia e serviços estão cada vez mais mudando a forma de analisar o mercado. Se antes era “o que eu vou vender?”, hoje é “o que o mercado quer comprar?”.

Personalização de verdade ou só discurso de marketing?

Empresas adoram dizer que personalizam serviços, mas a realidade é que a maioria ainda impõe produtos padronizados e espera que o cliente se adapte. E isso se reflete nos números: um relatório da PwC mostrou que 73% dos consumidores consideram a experiência do cliente um fator crítico na decisão de compra de serviços financeiros. E ainda assim, quantas instituições entregam uma experiência que realmente atenda a essas expectativas?

A personalização verdadeira acontece quando os produtos são moldados a partir das necessidades do consumidor,

Carlos Benitez



Empreendedor com experiência em crédito, foi executivo em instituições financeiras. Fundou a Credicarro, a primeira fintech do Brasil, e agora é CEO da BMP, líder em Banking as a Service, transformando o mercado financeiro.

e não quando a empresa simplesmente adapta um serviço existente para parecer inovador. Um exemplo claro disso é o Banking as a Service (BaaS), a mola mestre do nosso negócio, que está permitindo que empresas de diversos setores integrem soluções financeiras personalizadas diretamente em seus ecossistemas. Isso significa que um cliente pode acessar crédito diretamente em um aplicativo de varejo, por exemplo, sem precisar passar por toda a burocracia de um banco tradicional.

Mas para que esse modelo funcione, é preciso um compromisso real com a experiência do usuário. E é por conta dessa premissa, que na nossa empresa, nós não temos clientes – temos parceiros. Eles fazem parte do processo de desenvolvimento das soluções, participam da construção do produto e influenciam as decisões estratégicas. É assim que se coloca o consumidor no centro do negócio de verdade.

Ecossistemas financeiros: o futuro da experiência do usuário

O conceito de embedded finance (finanças embarcadas) é algo antigo. Em 1996 a Authorize.Net foi o primeiro gateway de pagamentos, e devido a novos modelos de desenvolvimento tecnológico, modelos antes vistos como engessados passaram a fazer parte de jornadas de interação simples entre pessoas e empresas. O motivo? A constante busca por caminhos mais curtos e simples. O consumidor quer resolver sua vida financeira dentro do fluxo natural de suas interações digitais, sem precisar pular de um aplicativo para outro.

Nós defendemos um modelo em que o usuário não apenas tenha agilidade e praticidade no seu dia-a-dia, como também participe ativamente da evolução dos serviços que utiliza. A experiência bancária do futuro não será imposta; ela será criada.

O papel dos dados: inteligência ou só mais um algoritmo genérico?

Os dados são o coração da inovação no setor financeiro, mas seu uso precisa ir além de recomendações superficiais baseadas em padrões genéricos. Um relatório da Mackinsey mostrou que o uso de dados de forma eficaz, pode reduzir em até 25% os custos operacionais e aumentar a produtividade.

Mas o que vemos na prática? Instituições que coletam uma quantidade absurda de informações e depois falham em transformar esses dados em valor para o cliente. O consumidor percebe isso. Ele sabe quando está sendo tratado como uma estatística, e não como um indivíduo com necessidades específicas.

No nosso modelo, os dados não servem apenas para análise interna, mas para criar soluções sob medida, baseadas no que os nossos parceiros realmente precisam. Isso significa soluções financeiras e estruturas que se adaptam ao parceiro e interfaces que evoluem de acordo com o uso.

Banking as a Service: inovação real ou apenas um novo rótulo?

Muito se fala sobre Banking as a Service, mas poucos compreendem o impacto real desse modelo. Ele não é apenas um jeito novo de distribuir serviços bancários; ele representa uma mudança completa na relação entre empresas e clientes. O BaaS permite que qualquer empresa ofereça serviços financeiros, desde grandes varejistas até startups de tecnologia. Mas ele só será realmente disruptivo se for usado para criar soluções centradas no usuário – e não apenas para replicar modelos antigos com uma roupagem digital.

Se mal utilizado, o BaaS corre o risco de se tornar apenas mais um produto financeiro disfarçado de inovação e que talvez traga mais despesas do que lucro. Por outro lado, se bem utilizado, ele pode transformar a experiência financeira, tornando-a invisível, fluida e totalmente integrada à vida do consumidor além do aumento da receita da empresa relacionada.

Por onde começar?

Nenhum produto seja ele bancário ou de qualquer segmento consegue ser vendido sem que se conheça o que o cliente espera do produto e da empresa vendedora. Não podemos esquecer de que antes do produto, existe a confiança que o consumidor deve ter na empresa, caso contrário diversos produtos da China ganhariam mercado por outros motivos que não fossem somente o preço.

Definir objetivos claros e mapear as necessidades do cliente é o primeiro passo. Em seguida, definir quem da empresa vai encabeçar de corpo e alma o projeto, não devemos esquecer que a tecnologia por si só não vende absolutamente nada.

E como definir seu parceiro financeiro é a questão mais simples e mais complexa. Caso queira não ter trabalho, é só escolher quem conta a história mais bonita e apresenta todas as facilidades. Caso o objetivo seja construir algo sólido, representativo, analítico e seguro, seu parceiro deverá pensar o seu negócio para que ele se perpetue e traga não somente vendas, mas um crescimento natural e orgânico para sua empresa.

Não pense muito, mas sempre pense muito bem!

SOLUÇÕES DE BANKING AS A SERVICE PARA O SEU NEGÓCIO

via White Label, plataforma customizável e APIs

CONTAS DIGITAIS

CONTA ESCROW

**FINANCIAMENTO DE
VEÍCULOS**

**CONSIGNADO PÚBLICO
E PRIVADO**

RECEBÍVEIS DE CARTÕES

HOME EQUITY

BNPL

**Nós construímos
junto com você!**



Pagos marca presença na AUTOCOM 2025 com seus associados e espaço exclusivo para negócios!

A Pagos tem o prazer de anunciar sua participação na AUTOCOM 2025, o maior evento de Automação para o Comércio da América Latina! Entre os dias 8 e 10 de abril, reuniremos inovação, tecnologia e networking no nosso estande exclusivo, proporcionando uma experiência única para todos os visitantes.

Nosso espaço contará com uma sala de reuniões privativa, um aconchegante coffee break para networking e seis balcões dedicados aos nossos associados, que apresentarão soluções inovadoras para o setor de pagamentos e automação.

A AUTOCOM 2025 será um ponto de encontro essencial para empresas e profissionais que buscam as mais recentes tendências e tecnologias do setor. No estande da Pagos, além de conhecer as soluções dos nossos associados, os visitantes poderão trocar experiências com especialistas e explorar oportunidades estratégicas para seus negócios.

Não perca essa oportunidade! Visite nosso espaço e descubra como estamos moldando o futuro dos meios de pagamento e da automação comercial.

AUTOCOM 2025 | Expo Center Norte – São Paulo

8 a 10 de abril de 2025

Nos vemos lá!



Selo PAGOS

Há tempos a diretoria da **Pagos** percebeu a necessidade e tem avaliado mecanismos que simplifiquem a certificação de qualidade das instituições do nosso mercado nos fluxos que exigem uma adequada qualificação e padronização para operarem. Nesse quesito, o processo mais oneroso é certamente a homologação de um Facilitador de Pagamentos em uma Credenciadora, em função das muitas exigências das várias entidades públicas e privadas envolvidas.

A Vice-Presidência de Facilitadores de Pagamentos da **Pagos** e seu respectivo Comitê assumiram então o compromisso de resolver essa necessidade de mercado e reuniram um time de especialistas para desenvolver o **Selo Pagos de Certificação de Qualidade**.

Atualmente o projeto agora está implantado, operando em fase de piloto e ampliando as parcerias com os players do mercado envolvidos na homologação de Sub Credenciadores.

O que é o Selo Pagos

O **Selo Pagos** é uma certificação emitida por uma entidade qualificada e isenta, que o Facilitador de Pagamentos (Sub Credenciador) segue com toda a infraestrutura e procedimentos requeridos pelo Bacen, Instituidores dos Arranjos de Pagamentos (Bandeiras), adquirentes e outros órgãos regulatórios.

O **Selo Pagos** adota um modelo de **gamificação** para engajar e incentivar empresas de meios de pagamento a alcançarem níveis crescentes de excelência. Inspirado na dinâmica de progressão em jogos.

Este modelo de gamificação segue a seguinte lógica:



CERTIFICAÇÃO CONFORMIDADE

Reconhecimento pela adequação às regulamentações legais, com documentação completa e processos alinhados às normas do mercado de meios de pagamento.



CERTIFICAÇÃO PROCESSOS E GESTÃO

Certificação de procedimentos operacionais estruturados e documentados, padrões e níveis de serviço definidos, transparentes e seguros, assegurando a governança da operação.



CERTIFICAÇÃO ESTRUTURA E TECNOLOGIA

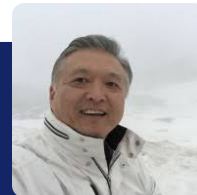
Certificação pela adoção de plataformas homologadas, transparentes e seguras e a automação dos processos, garantindo eficiência nas operações financeiras.



LOGOTIPO PAGOS
65 Pontas
Em codificação ASCII (American Standart Code for Information Interchange), 65 representa a letra A maiúscula

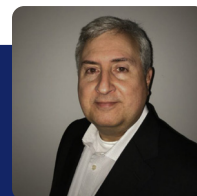
Grau de certificação
Número de série criptografado NFT (Token não fungível)
Validade

Henrique Takaki



Executivo com mais de 33 anos de experiência no mercado de meios de pagamento, atuando em liderança estratégica, tecnologia e prevenção a fraudes. Especialista em aquisição, subaquisição, compliance e segurança da informação. Foi membro do Board of Advisors do PCI Council e liderou comitês na ABECS e Pagos. Palestrante em eventos como CMEP e CIAB, é fundador de consultoria especializada no setor. Mestre em Engenharia de Redes e MBA em Estratégias Gerenciais, também atua como instrutor na FEBRABAN

Luiz Carlos Pereira



Engenheiro e tem MBA em Gestão Empresarial. É Vice-presidente estatutário da Pagos e tem uma história de contribuições no mercado de Meios de Pagamentos, em especial nas áreas de Tecnologia e Operações em grandes companhias do setor. Atualmente se dedica em Consultorias hiper especializadas, na Direção Executiva da Pagos, e promove conteúdo em mídia especializada.

Motivadores

Para operar de acordo com todas as exigências regulatórias um Facilitador de Pagamentos precisa atender a uma série de requisitos dos Credenciadores, das Bandeiras e dos órgãos reguladores do Mercado. Tais exigências são rigorosas pois se prestam a:

- Adoção de padrões que tragam agilidade e qualidade à operação;
- Redução de riscos operacionais e financeiros;
- Segurança da informação de cada participante do esquema;
- Proteção da sociedade contra a lavagem de dinheiro e práticas terroristas.

O cumprimento destes requisitos tem se mostrado um grande desafio para os Facilitadores de Pagamentos, uma vez que:

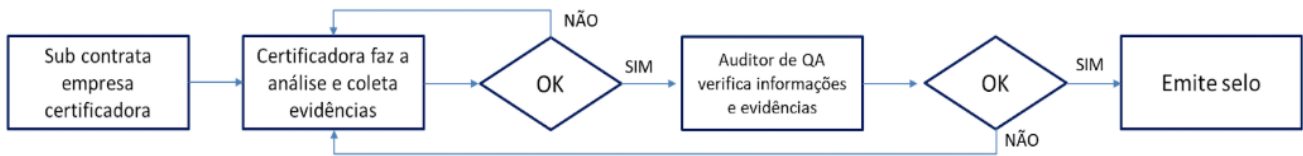
- As normas em geral são complexas – principalmente para aqueles entrantes no Mercado;
- O processo no Mercado envolve um grande número de entidades e instituições – o que dificulta muito a interlocução;
- Mesmo instituições reguladoras de um mesmo tipo (como os Credenciadores) possuem graus e tipos de exigências bastante distintos, exigindo dos Facilitadores o entendimento de condições muito particulares a cada entidade;
- Várias das normas e requisitos mudam com uma frequência considerável (precisam se adequar a novas tecnologias ou práticas de prevenção a fraudes). Isso torna o esforço de atualização bastante dispendioso.

De mesma forma, para um Credenciador o processo de aprovação de um Facilitador de Pagamentos é desgastante e oneroso, uma vez que:

- Os Facilitadores com frequência não têm um time técnico capacitado e/ou não conhecem soluções e provedores de Mercado que possam apoiá-los, e assim levantam dúvidas básicas ou enganos bastante amadores no processo;



- Há documentos e informações a serem prestadas pelos



Facilitadores que não têm um formato específico no mercado, dificultando a análise do material apresentado;

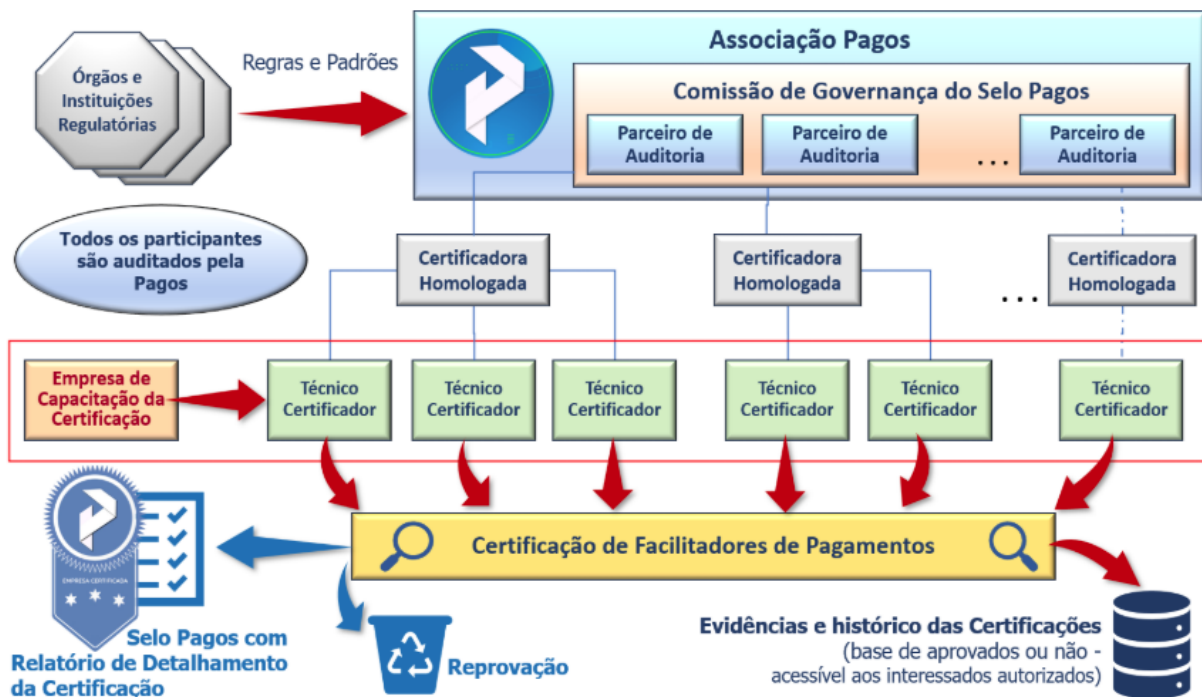
- Em geral nem as entidades regulatórias e nem os Facilitadores contam com um controle próprio do fluxo de Certificação, frequentemente implicando em retrabalho (como dúvidas repetitivas) e entregas que ficam “no limbo” (sem controle de pendências).

Entidades envolvidas

Como funciona

Estrutura de governança

O **Esquema de Concessão do Selo Pagos** funcionará sob a fiscalização restrita da **Pagos**, responsável pelos processos e por uma estrutura que conta com várias empresas especializadas no setor, conforme detalhado a seguir.



Para viabilizar a gestão eficiente de todo o Esquema, a **Pagos** constituirá uma **Comissão de Governança do Selo Pagos**, composta por Vice-Presidentes (estatutários) e Diretores da Associação que têm um perfil e experiência multidisciplinar, apta a gerir as atividades envolvidas.

Cada participante tem um papel distinto no Esquema, conferindo assim a devida delimitação de responsabilidades, confiabilidade e garantia da qualidade de todo o processo.

O desenho a seguir permite a visão dos principais fluxos e as interações entre cada um dos participantes do Esquema de Certificação de um Facilitador de Pagamentos:

Benefícios

Para a Bandeira e Adquirente

- Comprovação de que o Sub Credenciador está atendendo as normativas requeridas verificada por duas entidades distintas (certificador e auditor de QA)
- Acesso restrito das informações e evidências
- Revisão e atualização anual
- Redução do tempo gasto com contatos, supressão de dúvidas e direcionamentos

Para o Sub Credenciador

- Facilidade na demonstração de compliance
- Redução do tempo de afiliação resultando em ganho de faturamento
- Possibilidade de negociações devido ao grau de risco.

Para o Mercado

- Segurança nas entidades fiscalizadas e certificadas devido aos controles, procedimentos e processos devidamente vistoriados e evidenciados



ANUNCIE O SEU NEGÓCIO CONOSCO!

Alcance novos clientes e gere novas oportunidades.

• **Visibilidade Máxima:** Seu anúncio em nossos canais e redes sociais.

• **Expertise Profissional:** Avaliação precisa e estratégias de marketing personalizadas.

• **Negociação Eficaz:** Apoiamos em todas as etapas para garantir a melhor oferta.

11 99597-9967

Seja um mantenedor da Pagos e protagonize o futuro do Setor

A Pagos tem como propósito impulsionar cada vez mais valor aos seus associados, promovendo oportunidades e fortalecendo o ecossistema de meios de pagamento. Para ampliar esse impacto, convidamos empresas a se tornarem Mantenedoras Pagos, um posicionamento estratégico que garante visibilidade e protagonismo no setor.

Ao se tornar um Mantenedor Pagos, sua marca será Top of Mind em nossas principais iniciativas – incluindo publicações, feiras, eventos e comunicações institucionais. Além disso, garantimos benefícios exclusivos que reforçam sua presença e influência no mercado.

Benefícios Exclusivos para Mantenedores:

- ✓ Exposição recorrente da marca nas reuniões mensais – Destaque contínuo nos encontros estratégicos do setor.
- ✓ Destaque em eventos de alto impacto – Presença diferenciada em eventos reconhecidos entre os profissionais da área.
- ✓ Participação em podcast do setor – Entrevista exclusiva sobre um tema relevante ao mercado, conduzida por

especialistas da Pagos.

- ✓ Presença nas mídias digitais da Pagos – Divulgação contínua da marca no LinkedIn, Instagram e Facebook, com ampla visibilidade.
- ✓ Pitch Deck exclusivo – Apresentação de 10 minutos sobre sua empresa em uma das reuniões mensais da Pagos.
- ✓ Acesso a Comitês e Grupos de Trabalho – Participação ativa nos debates sobre regulamentação e tendências do setor.
- ✓ Descontos e benefícios exclusivos – Condições especiais em eventos e parcerias estratégicas.
- ✓ Universidade Pagos – 75% de desconto em conteúdos especializados para o setor de meios de pagamento.

Se sua empresa busca protagonismo, visibilidade e influência no setor, essa é a oportunidade ideal. Seja um Mantenedor Pagos e fortaleça o ecossistema de pagamentos no Brasil!



Seja um Mantenedor
E FAÇA PARTE DESTA HISTÓRIA

11 99597-9967

Agentes de inteligência artificial: Transformando as fintechs e meios de pagamento

A inteligência artificial (IA) está revolucionando o setor financeiro, permitindo automação, análise preditiva e segurança aprimorada. Os agentes de IA, sistemas capazes de aprender, processar informações e tomar decisões de forma autônoma, são uma das inovações mais impactantes para fintechs e meios de pagamento.

O Que São Agentes de IA?

De forma simples, agentes de IA são programas inteligentes que conseguem entender informações, tomar decisões e realizar tarefas sem precisar de comandos diretos o tempo todo. Imagine um assistente virtual no seu celular que aprende suas preferências e agenda compromissos automaticamente ou um sistema que detecta fraudes em transações bancárias sem precisar da intervenção humana. Esses agentes variam em complexidade, desde sistemas que seguem regras fixas até aqueles que aprendem e se aprimoram com o tempo.

Tipos de Agentes de IA

Os agentes de IA podem ser classificados de acordo com sua capacidade de aprendizado e autonomia. Aqui estão alguns dos principais tipos:

1. Agentes Baseados em Regras: Funcionam como sistemas que seguem um conjunto fixo de instruções, sem aprender com novas informações. Pense neles como atendentes que seguem um roteiro pré-determinado.
2. Agentes Baseados em Modelo: Criam uma representação do ambiente onde operam, permitindo prever o que pode acontecer antes de agir. São úteis, por exemplo, para prever tendências de mercado.
3. Agentes Baseados em Objetivos: Trabalham com foco em atingir um objetivo específico, ajustando suas ações conforme necessário. Um exemplo são os sistemas que recomendam investimentos financeiros.
4. Agentes Baseados em Utilidade: Avaliam diferentes cenários e escolhem a melhor ação para maximizar um resultado positivo, como um agente que sugere a melhor taxa de câmbio em tempo real.
5. Agentes de Aprendizado: Estes aprendem com a

Arthur Marabin

Profissional de Marketing e Tecnologia com expertise em produto, mídias digitais, performance e inteligência de mercado. Atua no desenvolvimento de soluções para meios de pagamento, contas digitais e crédito, integrando estratégias de marketing, produto e vendas para impulsionar resultados.



experiência, melhorando seu desempenho ao longo do tempo. Um chatbot que fica mais inteligente a cada interação é um bom exemplo.

O Impacto dos Agentes de IA no Setor de Fintechs e Meios de Pagamento

No universo das fintechs e meios de pagamento, a adoção de agentes de IA está transformando a forma como empresas interagem com clientes, detectam fraudes e personalizam serviços financeiros. Algumas das principais aplicações incluem:

- Análise de Crédito Inteligente: Utilizando algoritmos avançados, agentes de IA analisam dados financeiros e comportamentais para oferecer crédito de maneira mais precisa e inclusiva.
- Detecção de Fraudes em Tempo Real: Monitoramento contínuo de transações para identificar atividades suspeitas e prevenir fraudes antes que elas ocorram.
- Automação de Atendimento ao Cliente: Assistentes virtuais e chatbots baseados em IA aprimoram a experiência do usuário, respondendo a dúvidas e oferecendo suporte personalizado.
- Otimização de Pagamentos Digitais: IA auxilia na escolha do melhor meio de pagamento para cada transação, reduzindo custos operacionais e melhorando a eficiência.
- Compliance e Regulação Automatizada: Processamento inteligente de dados para garantir que as fintechs estejam sempre em conformidade com normas regulatórias.

Benefícios para o Setor Financeiro

A adoção de agentes de IA no setor financeiro tem gerado

grandes vantagens. Um dos principais benefícios é a eficiência operacional, pois a automação reduz custos e melhora a velocidade das operações, tornando os processos mais ágeis e precisos. Além disso, a segurança é aprimorada com sistemas capazes de detectar ameaças e fraudes em tempo real, protegendo tanto as empresas quanto os clientes. Outro ponto relevante é a personalização da experiência do usuário, uma vez que a IA pode analisar padrões de comportamento e oferecer recomendações alinhadas às preferências individuais. Por fim, a análise de grandes volumes de dados permite que gestores tomem decisões mais embasadas, aumentando a precisão estratégica das fintechs e instituições financeiras.

Desafios e Considerações Éticas

Apesar dos avanços, o uso da IA no setor financeiro apresenta desafios que precisam ser considerados. A privacidade e segurança de dados são temas centrais, pois a coleta e o uso massivo de informações exigem conformidade com regulamentos como a LGPD. Outro desafio é a transparência dos algoritmos, pois é fundamental que as decisões tomadas pelos agentes de IA sejam compreensíveis e livres de vieses. Além disso, a automação pode impactar o mercado de trabalho, levando à substituição de algumas funções e exigindo a requalificação de profissionais para novas demandas.

O Futuro dos Agentes de IA nos Meios de Pagamento

O avanço contínuo da inteligência artificial promete mudanças significativas no setor financeiro. Os pagamentos autônomos são uma das principais inovações esperadas, permitindo que a IA determine automaticamente os melhores momentos e formas de pagamento para consumidores e empresas. Além disso, a personalização dos serviços tende a se tornar ainda mais sofisticada, proporcionando soluções financeiras moldadas às necessidades individuais dos clientes. A segurança também será beneficiada com a evolução das tecnologias de detecção de fraudes, que agirão de forma ainda mais rápida e precisa. Com tantas transformações, os agentes de IA estão redefinindo o presente e o futuro das fintechs e meios de pagamento, e as empresas que souberem aproveitar essa tecnologia de maneira estratégica terão uma vantagem competitiva significativa no mercado.

JUNTE-SE À PAGOS!

Faça parte de uma comunidade vibrante e inovadora que está na vanguarda do setor de meios de pagamento. Ao se associar à PAGOS, você terá acesso a conteúdos exclusivos, eventos, insights do mercado e uma rede de profissionais apaixonados pelo que fazem.

Não perca a oportunidade de crescer conosco!

Venha ser parte dessa transformação! Associe-se agora!





**VAMOS DEFINIR
O FUTURO
DO SETOR
JUNTOS!**

Venha fazer parte desta história!

11 99597-9967



ANUNCIE O SEU NEGÓCIO CONOSCO!

Alcance novos clientes e gere
novas oportunidades.

- **Visibilidade Máxima:** Seu anúncio em nossos canais e redes sociais.

- **Expertise Profissional:** Avaliação precisa e estratégias de marketing personalizadas.

- **Negociação Eficaz:** Apoiamos em todas as etapas para garantir a melhor oferta.

11 99597-9967

Apoiadores

Empresas e Associações parceiras da PAGOS



A Techfin que cuida da sua fintech

A TechSavvy é uma empresa de tecnologia especializada em meios de pagamento e fintechs. Oferece soluções completas e também desenvolvimento de novas plataformas conforme a necessidade do seu business. Nosso foco é ajudar negócios a se adaptarem e prosperarem.



Pesquisa de mercado + Insights Estratégicos

A IdeaBr é uma agência de pesquisa de mercado que oferece serviços de inteligência e insights para empresas. Focada em compreender o comportamento do consumidor, a agência realiza pesquisas qualitativas e quantitativas, visando aprimorar estratégias de marketing e decisões comerciais, ajudando seus clientes a se destacarem no mercado.



A plataforma pra fazer o mercado se desenvolver

A UltraTalks é uma plataforma dedicada a conectar pessoas através de eventos e conferências digitais. Oferece uma experiência interativa com palestras, networking e discussões em tempo real, focando em temas relevantes para o desenvolvimento pessoal e profissional. Seu objetivo é fomentar a troca de ideias e experiências.



Diretoria e Comitês

A Pagos nasceu em 2009, como a associação de gestão dos meios de pagamentos eletrônicos, constituída por profissionais e empresas que atuam no mercado de pagamentos pré-pagos.

Esses profissionais foram os precursores do que hoje conhecemos como o mercado de fintechs e o boom de sua relevância nos últimos anos.

Oferecemos uma ampla gama de oportunidades, incluindo acesso a um ambiente diversificado de trabalho, novas ideias, insights de gestão, networking robusto e cursos exclusivos para todos os nossos associados.

Diretoria Estatutária



Lincoln Rocha
Diretor Presidente



Luiz Carlos Pereira
CEO e VP Tecnologia e Governança



Valéria Carrete
VP Emissores



Márcio Campos
VP Financeiro e Assuntos internos



Sandro Ari Pinto
VP Marketing e Parcerias



Carlos Akira Sato
VP Relações Institucionais



Carlos Ogata
VP Educação e Estratégia



Pedrina Braga
VP Regulatório e Compliance



Daniel Nery
VP Facilitadores de Pagamentos



Vanessa Fialdini
Regulatório e Compliance



Patricia Tucci
Recursos Humanos



Gabriel Della Torre
Ativos Virtuais



Daniel Pimentel
Meios de Pagamento para Casas de Aposta



Ricardo Albregard
Cartões de Benefícios e Premiações



Felipe Granzotti
Receíveis



Henrique Takaki
Facilitadores



Mauro Laxe
Tecnologia e Governança



Cláudia Mansur
Relacionamento com Associados

Diretoria de Comitês



PANORAMA ECONÔMICO PAGOS
Fevereiro 2025